

# TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER CÓLICAS EM EQUINOS E MUARES MANTIDOS EM PASTAGENS DE PANICUM MAXIMUM

Compreenda como evitar esse problema em sua tropa

Alguns exemplos:

Os diversos cultivares e híbridos de *Panicum maximum* possuem diferentes portes, que requerem alturas de manejo específicas, com diferenças também em características de adaptação ao solo e clima. Isso permite que o produtor escolha um dado cultivar de acordo com a espécie animal e condição de fertilidade de solo.

**Capim Mombaça, Capim Tanzânia e Capim Zuri:** restritos à pequenos ruminantes devido ao fato de serem cultivares de porte mais alto, com alturas de entrada no momento do pastejo variando de 70 a 90 cm:



**Capim Aruana, Capim Massai e Capim Tamani:** são mais recomendados aos pequenos ruminantes e herbívoros por serem cultivares de porte mais baixo, com alturas de entrada no momento do pastejo menores do que 60 cm:



## O que é *Panicum maximum*?

*Panicum maximum* é o nome científico das espécies forrageiras do gênero *Panicum*.

São gramíneas que compõe um grupo de plantas produtivas e de bom valor nutritivo utilizadas como pastagens para herbívoros.

São espécies de clima tropical, perenes, e seus perfilhos crescem em agrupamentos formando touceiras, por isso chamadas de plantas cespitosas.



## A importância da fibra na dieta

Os cavalos são herbívoros de estômago monocavitário (simples ou monogástricos) e o volumoso é o principal componente da dieta. As fibras são importantes para mastigação e produção de saliva, importante na neutralização dos ácidos produzidos no estômago, promovem fermentação microbiana adequada, sendo indispensável para o funcionamento do intestino. Ainda, O consumo adequado de volumosos tem um papel importante na saúde psicológica do cavalo, evitando que estes permaneçam longas horas por dia em ócio e venham a desenvolver comportamentos estereotipados. Assim, o fornecimento de alimentos concentrados, principalmente energéticos, em grande quantidade favorece a produção excessiva de gases, devido à rápida fermentação dos carboidratos, predispondo às cólicas.

## As cólicas e as pastagens

Os carboidratos (CHO's) também são produzidos pelas plantas através da fotossíntese. Os CHO's estruturais compõe as paredes celulares, como a celulose, a hemicelulose e substâncias pécicas, e os carboidratos do conteúdo celular são os açúcares simples, oligossacarídeos e o amido em gramíneas tropicais, e as frutanas (mais importantes em plantas temperadas). Os CHO's estruturais são fermentados de forma mais lenta, pois os microorganismos precisam 'quebrar' a parede celular para acessar esses componentes da planta. Por sua vez, os CHO's do conteúdo celular são disponibilizados para fermentação mais rapidamente, pois a própria mastigação e dilaceração do material vegetal expõe o conteúdo celular. Assim, condições climáticas, de manejo e de solo que favoreçam altas taxas fotossintéticas nas plantas, resultam em grande produção de CHO's não estruturais, que são armazenados, principalmente no período da tarde, na forma de amido. Durante o período noturno, esse amido armazenado é quebrado por enzimas da planta em pequenas moléculas para fornecer a energia requerida para sustentar a atividade respiratória da planta. Portanto, animais que são alocados nas pastagens em condições em que a planta possui elevados teores de CHO's não estruturais, que consomem partes jovens da planta que possuem maior quantidade de CHO's, também podem consumir excesso de CHO's em curto período, podendo desenvolver cólicas.



## Fatores do clima, do manejo e da planta que favorecem o acúmulo dos CHO's

### Essas não são as soluções

Elevada frequência de precipitação associada às elevadas temperaturas, intensidade de radiação e longos fotoperíodos, como acontece em diversos estados da região centro-oeste e norte do país, favorecem altas taxas fotossintéticas na planta e maior acúmulo de CHO's.

Boa fertilidade do solo e manejo adequado da pastagem favorecem a existência de plantas jovens, com altas taxas de crescimento e potencial fotossintético, que acumulam grande quantidade de CHO's, principalmente nas folhas do estrato superior.

A planta aumenta progressivamente a quantidade de CHO's acumulados ao longo do dia, com pico de concentração no período da tarde.

Não implantar pastagens de *Panicum maximum* na propriedade.

Não permitir que equinos e muares consumam as pastagens de *Panicum maximum*.



Não assegurar boa fertilidade de solo e adequado manejo da pastagem.

Implantar outras gramíneas de menor valor nutritivo na mesma área.



Deixar a pastagem passar do ponto e ficar velha.



### Essas são as soluções

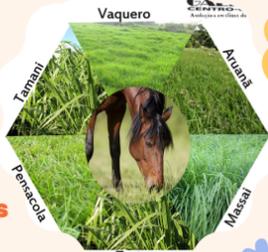
Sempre ofereça água à vontade e de boa qualidade...

Utilize suplemento mineral específico para equinos...

Não forneça alimento concentrado em excesso ou em grande quantidade a cada refeição...

Disponibilize capim pré-murchado ou feno se os animais foram mantidos estabelecidos no período noturno...

Monitore os animais diariamente...



Faça piquetes menores ou demarque as áreas para pastejo com cercas móveis. Se possível, implante espécies arbustivas ou arbóreas em cada subdivisão, e que possam fazer sombra na pastagem, mas não em excesso. A sombra beneficiará o bem-estar dos equinos e muares e reduzirá o acúmulo de CHO's pela planta. A gliricídia é uma boa opção.

Utilize bovinos ou bubalinos para consumir a porção superior da pastagem (lote desponte). Dê preferência para o pastejo desses animais no período da tarde. Utilize os equinos e muares sempre no período da manhã, após o rebaixamento parcial da pastagem pela outra espécie (lote rapador). Lembre-se de respeitar as alturas recomendadas.

Cultive em uma área separada outra espécie forrageira, como *Cynodon* ou *Pensacola* para manter os cavalos em pastejo no período da tarde. Não se recomenda associar gramíneas diferentes na mesma área. Em caso de fornecimento de capim picado no cocho, promova o pré-murchamento, pelo exposição ao sol por algumas horas antes do fornecimento.